



FLORES A MARIA

FLORES A MARIA OU O MEZ DE MAIO

Consagrado á Santissima Virgem Mãe de Deus

*Flores apparuerunt in terra nostra,
Appareceram as flores na nossa terra.*

CANT. II, 13.

COORDENADO PELO

P.^e MARTINHO A. PEREIRA DA SILVA

PRESBYTERO BRACARENSE

editado e reformado com novos exemplos

Com licença do Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz

DECIMA

EDIÇÃO



BRAGA
TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova de Souza, 19

1907

*Totis medullis cordium, totis præcordiorum affectibus, et votis omnibus
Mariam hanc veneremur, quia sic est
voluntas ejus, qui totum nos habere
voluit per Maria.*

Veneremos a Maria com o mais intimo do coração, com entranhaveis affectos e maximo empenho, porque tal é a vontade do Senhor, que quiz que pelas mãos de Maria recebessemos todo o bem.

S. Bernardo, *Sermão da Natividade da B. V.*

AO SS. E IMMACULADO

Coração de Maria

*Accipe quascumque exiles,
quascumque meritis tuis im-
pares gratiarum actiones.*

AUGUSTI.



MUGUSTA, Immaculada e Santíssima Virgem, Mãe de Deus, Rainha dos céos e da terra, minha terna Mãe e poderosa Advogada, ao vosso amantíssimo e amabilíssimo coração, primor d'obra da dextra do Omnipotente, abysmo de graças e misericordias, offereço e consagro esta obra destinada a promover os vossos cultos, a celebrar as vossas glórias e aumentar a devoção para comvosco. Invocando o vosso patrocínio a comecei, confiado n'ella a continuei a conclui, e agora, prostrado a vossos pés, vol-a apresento com amor e humildade em testimonho de gratidão. Acolhei-a benignamente, Senhora: abençoa-a, e por vossa intercessão fazei que ella produza abundantes fructos de piedade para a maior glória de Deus e vossa, e proveito espiritual dos fieis. É a recompensa que d'este trabalho vos pede

e rosse mais miserável serva e indigna filha

Manoelinho.

Protestação



EEDECENDO aos Decretos do S. P. Urbano VIII, de gloriosa memoria, protesto que aos milagres, revelações, casos e graças de que se falla n'este livro, não pretendo attribuir mais auctoridade do que a puramente humana, excepto ao que já está approvado pela Santa Egreja Catholica, Romana e Sé Apostolica, da qual me confessso obediente filho, e me sujeito ao seu juizo em tudo quanto público n'este livro com a mais inteira e filial submissão.

O EDITOR.



Ao leitor



bella e tocante devoção do *Mez de Maria* tem-se felizmente propagado entre nós com grande aproveitamento das almas. É um symptoma consolador de que o sentimento religioso ainda se conserva vivo no coração do povo portuguez, não obstante os esforços incessantes da impiedade para o perverter, e a corrupção dos costumes que trabalha devéras para o materialisar. Para coadjuvar o zêlo das pessoas devotas, que se têm empenhado em promover tão saudaveis exercícios, empreendeu-se a presente publicação, para a qual se aproveitou a maior parte do livrinho—*O Novo Mez de Maria, por um sacerdote da diocese de Belly*:—obra de muito mérito, mas que hoje se tornou bastante rara. Não pequenas alterações se lhe fizeram, pois que algumas meditações se substituiram por outras que fallavam de misterios da Virgem, como dos Desposrios, Expectação, etc.

Substituiram-se os exemplos já demasiado sabidos, por outros novos. Dos antigos exem-

ulos apenas ficaram deus por assim o exigir o
fim a que nos propunhamos: o aumento e
propagação da Confraria do SS. e Immacula-
do Coração de Maria para a conversão dos
peccadores.

Em cada dia também se encontrará uma
lição espiritual sobre alguma virtude análoga
ao Mysterio de quo trata a meditação, quasi
sempre extraída do excellente livro *Imitação*
da S. Virgem e em seguida uma maxima
espiritual. Para jaculatorias empregam-se os
versos das Ladinhas Lauretanas, divididos pe-
los dias do mes.

Finalmente ajuntaram-se alguns canticos
próprios para o Mes de Maria e supprimiram-
se as orações para a missa e actos para a com-
unhão, já porque temos notado que este Bi-
vinho não dispensa os fiéis do seu manual or-
dinário d'orações, já porque em grandissimo
número de igrejas e casas particulares o exer-
cício do Mes de Maio é feito de tarde, quan-
do não têm applicação aquellas orações.

Por esta franca exposição se pôde bem en-
tender que na presente composição nada entra
de cabedal próprio de quem se encarregou
d'esta nova edição; e isto certamente tornará a
obra mais apreciável ao devoto leitor, a quem
o actual editor pede por caridade que em suas
fervorosas orações se lembre d'elle, e de quem
primeiro o editou.

Instrução

SOBRE A ORIGEM E PRÁTICA

do

MEZ DE MARIA

A ORIGEM D'ESTA DEVOÇÃO

Chi todos os séculos da Igreja as grandes-
zas e sublimes prerrogativas da Mãe de
Deus têm sido objecto da profunda veneração
dos fiéis, as eminentes virtudes, de que foi
adornada, o alvo de sua admiração e imitação,
e o poderoso crédito de que goza para com
seu divino Filho, o motivo de sua firme con-
fiança e terna devoção para com esta Mãe de
misericordia. Não é possível explicar, quanto o
zélo pela glória d'esta incomparável Virgem
tem sido vigenhoso em inventar novos modos
de a honrar, e de dar mais solemnidade ao
seu culto. Cada século tem visto estabelecer-
se na Igreja uma infinitade de práticas san-
tas, destinadas a animar a devoção de Maria,
e a chamar sobre seus fiéis nervos os thesou-
ros de graças de que ella é dispensadora. D'es-
ta sorte, a instituição das diversas festas em

sua honra: o estabelecimento do rozário, da corôa, do *Angelus*; as devotas romarias, as procissões, os hymnos, os canticos, as ordens religiosas, as congregações, as confrarias erigidas debaixo de sua invocação, e tantas outras práticas que fôra mui longo enumerar, são outros tantos fructos preciosos da devoção a Maria, e novos meios de a honrar, successivamente propostos á piedade dos fieis. O empenho com que estas santas práticas foram acolhidas por toda a parte; as bençãos que approuve ao Senhor ligar-lhes; os favores espirituales com que a Egreja as tem enriquecido, para as propagar e acreditar entre seus filhos, sobejamente provam quanto são saudaveis e conformes ao espirito de nossa Santa Religião. Assim tem acontecido em nossos dias a respeito do *Mês de Maria*, d'esta prática tam util e grata ás almas devotas, a qual parece ter sido reservada para estes ultimos tempos, a fim de reanimar, nos tibios corações dos christãos, vivissimos affectos para com a mais terna das mães.

A mesmo sentimento de devoção que desde longo tempo havia inspirado aos servos de Maria, que a honrassem tres vezes ao dia, pela manhã, ao meio dia, e á noite; que lhe consagrasssem um dia em cada semana, o sabbado; e que celebrassem ao menos uma festa cada mez em sua honra, lhes suggeriu a feliz lembrança de lhes consagrarem um mez inteiro no decurso do anno.

«Ora, quando se faz uma offerta (diz eu gracadamente o P. Lalomia), deve sempre apresentar-se o melhor; por isso se escolheu de preferencia o mais formoso mez do anno,

«o mez de Maio, que pela renovação da natureza e agradavel variedade de flôres de que a terra se esmalta, parece convidar a alma a renascer tambem para a graça, enfeitar-se com os mais bellos actos de virtude e a fermar d'elles como uma corôa á Rainha do universo.»

Outro motivo não menos louvavel deu causa ao estabelecimento d'esta devoção; foi afastar o povo dos perigosos prazeres que a primavera traz consigo, e aos quaes o mez de Maio era quasi inteiramente dedicado em algumas partes da Italia. Este mez era em muitos logares um tempo de dissipaçao, que se costumava passar em festas e divertimentos profanos, tantas e tantas vezes funestos á inocencia. Por meio d'esta feliz devoção, esse tempo de desordem se achou em breve transformado em dias de salvação.

Não se pôde formar ideia do fervor que durante o mez de Maria reina na Italia, tanto nas cidades, como nos campos. Por toda a parte se ouvem resoar os louvores de Maria; é nas egrejas, nos oratorios, nos mosteiros, nas casas particulares e até nas ruas e praças publicas, onde o povo se reune a certas horas do dia diante de alguma imagem da Mãe de Deus, para lhe pagar um tributo solemne de amor, de veneração e louvor.

Nada ha mais edificativo do que a pontualidade e zêlo, com que na França são igualmente seguidos estes santos exercícios em muitas comunidades religiosas, nos seminarios, nos estabelecimentos de educação, e nas mesmas officinas e casas particulares, onde reina o santo temor de Deus.

Não é menos consolador o empenho, com que, ha alguns annos, se têem propagado entre nós estes piedosos exercícios, ao mesmo tempo que se vão multiplicando as associações em honra do Santíssimo e Imaculado Coração de Maria, pois que estas devoções, ainda que distintas, admiravelmente se combinam e mutuamente se auxiliam.

Parece que as almas fieis se voltaram, como que espontaneamente, para a poderosa Protectora dos portuguezes. Pensamento animador, que nos dá a esperança de vêr a religião florescente em um reino consagrado a Maria, e pelo qual ella se tem sempre interessado com tanta bondade! Não; Portugal não perecerá; a religião nunca sahirá do seu seio, porque este reino está debaixo da protecção especial d'aquella Virgem que tudo pôde para com Deus; porque os portuguezes, cheios de confiança em Maria, se reunem ante seus altares para celebrarem os louvores e imploram os auxilios de tão efficaz Padroeira. Dez justos teriam bastado para salvar Sodoma. Não o duvidemos; os votos ardentes de tantas almas santas, de tantos servos fieis de Maria, se elevarão até ao throno d'esta Mãe de misericordia, e fallarão efficazmente a seu Coração maternal.

E' muito digno d'um pastor, segundo o coração de Deus, favorecer este entusiasmo religioso para com a Santíssima Virgem; fazer conhecer aos fieis, confiados a seus cuidados, uma devoção tão saudável e vantajosa; convidal-os a reunir-se pela manhã, ou á tarde, junto do altar de Maria para lhe tributarem seus

louvores; e presidir elle proprio a estes santos exercicios, como já se practica com tanta edificação em muitas parochias. Oh! quem poderá dizer os thesouros de graça, que taes reuniões attrahem sobre o pastor e o rebanho, durante este mez abençoado! Não, não é possivel que Maria deixe de acceitar agradavelmente uma devoção, que reune durante um mez inteiro a seus pés tantos christãos fervorosos, para todos os dias celebrarem seus louvores. Se por algumas boas obras pouco consideraveis em si mesmas, por um jejum, uma esmola, uma corôa rezada em sua honra, esta grande Rainha de misericordia tem algumas vezes alcançado a conversão e salvação dos mais obstinados pecadores, que bençãos não pedirá ella a seu divino Filho em recompensa de tantos actos de piedade, consagrados á sua gloria, em favor do digno pastor, que tiver introduzido esta devoção em sua parochia, e dos fieis, que a houverem constantemente praticado?! Ha tantos pais desgraçados, onde, por um lamentavel effeito de diminuição da fé, a Mãe de Deus é desconhecida, abandonada, algumas vezes até mesmo exposta aos insultos e ultrages! onde seus altares se acham absolutamente desertos, e n'um estado de pobreza e desalinho deploravel! Com que bondade, direi até, com que reconhecimento não acolherá esta terna mãe as adorações dos christãos fieis, que trabalharem por compensar-lhe com seu amor e devoção a indifferença e desprezo de tantos corações ingratos? Sem duvida que fará refluir sobre elles as graças preciosas que tinha preparadas para outros, que indignamente as recusaram.

Porém que digo? Não ha parochia tão abandonada, onde se não encontrem ainda algumas almas fieis, alguns corações sensiveis aos encantos da piedade, que nutram sentimentos de confiança e amor para com a melhor das mães. Se não pódem pois estabelecer-se publicamente os santos exercícios do *Mez de Maria*, não poderão porventura, convidar-se as pessoas devotas a practical-os em particular, fazendo-lhes apreciar as vantagens que d'elles poderão tirar para sua santificação, para a salvação das almas que lhes são caras, e das quaes talvez muitas se achem tem apartadas de Deus? Ah! se estas almas, resgatadas com o sangue de JESUS CHRISTO, se perdem em grande numero n'este seculo desgraçado; se a santa religião é atrozmente affrontada pela torrente do vicio e da immoralidade; se a impiedade e a licença caminham ousadamente e ameaçam tudo submeter a seu terrivel imperio; que barreira poderá poderá oppôr-se a este flagello devastador! A protecção de Maria, uma viva, sincera e firme confiança em Maria. E' ella o refugio dos peccadores, o socorro dos christãos, a saude dos enfermos: o seu nome sagrado foi sempre o terror do inferno. A historia da Egreja nos offerece milhares de exemplos do seu poder contra os inimigos da salvação. Muitos factos, referidos n'esta obra, provam evidentemente a efficacia de sua intercessão para com Deus, a fim de obter a conversão dos peccadores mais desesperados, e devem excitar todos aquelles que ainda conservam algum zelo, a abraçar com empenho as santas praticas do *Mez de Maria*, que se lhes propoe.

«E' verdade, diz o piedoso Muzarelli, que esta devoção não é tudo quanto pôde fazer-se nos tempos em que vivemos, pela salvacão das almas. E' pouco, eu o confessso; mas comtudo é alguma cousa; até julgo que é muito, pela bençao que espero da parte da Mãe de Deus, em favor d'aquelles que a praticarem com fervor.»

Finalmente para incitar mais efficazmente os fieis á santa practica de que fallamos, accrescentaremos que o S. P. o Papa Pio VII, de santa memoria, quiz que todo este mez fosse um mez privilegiado, um mez de perdão e de santificação, durante o qual os thesouros espirituales da Egreja não cessassem de derramar-se todos os dias em favor de seus filhos. Por um Rescripto de 21 de Março de 1815, este veneravel pontifice concede a todos os fieis que fizerem cada dia durante o mez de Maio, alguma oração publica ou particular, ou qualquer outra obra de piedade em honra da Santissima Virgem, 300 dias de indulgencia em cada dia; e uma indulgencia plenaria no dia do mesmo mez, que quizerem escolher, confessando-se, commungando e orando pelas necessidades da Egreja. O mesmo rescripto concede aos fieis a facultade de applicar estas indulgencias pelas almas do Purgatorio.

II PRATICA DO MEZ DE MARIA

O *Mez de Maria* não é uma devoção difficulte e penosa; pelo contrario pôde dizer-se que entre as praticas de devoção consagradas a honrar a Santissima Virgem, talvez não haja outra

mais facil, mais suave, e até mesmo mais agradavel, pela escolha e variedade dos exercicios que a compõem, e que vamos explicar miudamente.

I. Prepara-se antecipadamente, no sitio da casa mais accommodado para o recolhimento, uma especie de altarsinho, no qual se coloca respeitosamente a imagem da Santissima Virgem, enfeitada com acceio e gosto. Em volta da sagrada imagem devem dispôr-se na ordem conveniente luzes e vasos de flôres, proprias da estação, que se renovarão com cuidado de tempo em tempo no decurso do mez. Não se imagina quanto este apparato exterior é proprio para inspirar sentimentos de devoção, e sustentar o fervor durante o tempo d'estes santos exercicios. Em França costumam em muitas casas erigir este oratoriosinho na sala do trabalho, ou do estudo, e ainda na casa da recreação. E' um meio excellente de santificar estes logares e de fazer que as pessoas que alli estão pratiquem todas as suas accções com mais regularidade, como quem se acha sempre, por assim dizer, na presença de Maria. N'isto pôde cada um seguir o que lhe dictar sua devoção; parece comtudo que, podendo ser commoda mente, a egreja é o logar mais conveniente para estes santos exercicios, os quaes se farão sempre com mais fervor junto do altar da Mãe de Deus, na casa consagrada á oração.

II. Celebrando-se com solemnidade, poder-se-ha seguir a pratica usada já em algumas

egrejas. No dia 30 d'Abrial á tarde faz-se o exercicio de preparação. Um sacerdote ou clérigo paramentado de pluvial branco, vae presidir junto do altar de N. Senhora, o qual deve estar adornado de lumes, e vasos de flores; levanta o †. *Deus in adjutorium*, etc., a que os cantores respondem, e em seguida cantam o Hymno do Espírito Santo—*Veni creator* ou a *Sequentia Veni Sancte Spiritus, Et emitte*, etc., com o †. *Emitte Spiritum tuum* etc., e o prestes canta a oração *Deus qui corda*, etc. Logo um clérigo de sobrepeliz lê do pulpito os actos preparatorios e a meditação, com vagar e gravidade, fazendo uma pausa no fim de cada ponto, para que cada um possa reflectir nas verdades que se propõe, e entregar-se aos sentimentos que devem despertar no coração; no fim da meditação lê a oração e os actos de conclusão. Segue-se uma prática instructiva sobre a devocão do Mez de Maria, se houver orador que a faça; se não, pôde suprir-se, lendo-se a primeira parte da presente instrução sobre a origem d'esta devocão. Depois fazem-se as encommendações de necessidades espirituais e temporais que houverem, rezando-se uma Ave-Maria e a deprecação de S. Bernardo: *Lembrai-vos o piissima Virgem etc.* Canta-se a Ladainha de N. Senhora; *Sub tuum praesidum*, verso e oração, pelo prestes; e logo tres quadras, as quaes o povo repete. Ultimamente distribuem-se á sorte bilhetes em que estão apontados obsequios á Mãe de Deus, jacularias e actos de Virtudes, para se praticarem n'este mez. Esta distribuição se renova nos dias decimo e vigésimo.

III. Em todos os dias do mez de Maio segue-se a mesma ordem, excepto que para a invocação do Espírito Santo, em logar do hymno, se pôde cantar a Antiphona: *Veni Sancte Spiritus, etc.*, e depois dos actos da conclusão da meditação, lê-se um dos dous exemplares que vão para cada dia, a lição espiritual, maxima e jaculatoria, e se fazem as encorimentações, seguindo-se tudo o mais acima indicado. Na celebração particular d'esta devocão fica ao arbitrio de cada um aproveitar o que as circumstancias permittirem.

IV. De qualquer modo que se façam estes santos exercicios, uma vez que seja com devoção de perseverança, ninguem deixará de conhecer quanto elles são proprios para reanimar a piedade e attrahir sobre os que são fieis em pratical-os, a protecção especial da Mãe de Deus. Mas querendo-se tirar d'elles todas as vantagens espirituales que lhes estão ligadas, cumpre acrescentar as práticas seguintes, que são tão importantes, como faceis de guardar na memoria: 1.º Unir-se cada um em intenção com todos os fieis, que trabalham em honrar a Maria com um culto especial durante este mez. 2.º Offerecer todos os dias para gloria de JESUS e de Maria as suas orações, obras, trabalhos, penitencias e privações que experimentar. 3.º Recordar-se muitas vezes da virtude, obsequios e jaculatoria indicada no bilhete que lhe coube por sorte, assim como da practica espiritual, assignada no fim de cada meditação; e não deixar passar dia nenhum,

sem produzir alguns actos d'ella, dos quaes formará como um ramalhete de mysticas flores para offerecer á rainha dos Santos. 4.^o Começar e acabar o mez recebendo os Sacramentos, fazendo-o tambem, segundo o conselho do confessor, nos domingos e dias santos, com as melhores disposições que puder. 5.^o Considerar todo o mez como um tempo consagrado á Mãe de Deus, e vigiar de tal modo sobre si mesmo, que não faça cousa alguma que possa desagradar-lhe. 6.^o Applicar-se especialmente a combater a paixão dominante, implorando todos os dias para este fim o socorro da Santissima Virgem.

V. O ultimo dia do mez de Maio, ou o domingo seguinte, é destinado para fazer a consagração a Maria, a qual deve corôar todos os exercicios. E' conveniente que se dê a esta tocante ceremonia uma solemnidade capaz de fazer viva impressão nos espiritos e nos corações; para que todos aquelles que tiverem a ventura de santificar este mez em honra de Maria, considerando-se d'alli em diante como ditosos servos, e filhos queridos da Rainha do céo, trabalhem por não degenerar de tão augusta qualidade, e procurem merecer cada vez mais o seu amor e protecção, por meio de uma constante fidelidade em seguir os seus exemplos e imitar as suas virtudes. Em algumas egrejas remata-se este bello mez com uma esplendida solemnidade, precedendo vesperas cantadas na tarde do dia 30; na manhã seguinte faz-se Communhão geral e solemne, á hora

competente, Missa cantada, de tarde sermão, e *Te-Deum laudamus* em acção de graças pelos benefícios recebidos por intercessão de Maria SS. n'este mez abençoado.

VI. A estas diversas praticas do *Mez de Maria* poder-se-ia accrescentar o *Exercicio das flores espirituais*, que o P. Muzzarelli aconselha como um dos mais agradaveis á Santissima Virgem, e dos mais uteis para nós, durante este mez. Este exercicio, que algumas pessoas julgarão por ventura uma devoção pueril, não é outra cousá mais que o exame particular, segundo o methodo de S. Ignacio de Loyola, e a devota practica que S. Francisco de Sales recommends na sua *Introduçao á vida devota* com o nome de *Ramalhete espiritual*. Ora, quando caminhamos apoz taes guias, não podemos ter receio de cahir nas illusões d'uma devoção vã e inutil; pelo contrario, devemos esperar que as prácticas, pelas quaes estes grandes homens se santificaram, não nos serão menos proveitosas do que a elles, se as fizermos com aquella simplicidade de fé e terna devoção que os animava.

Eis aqui em que consiste o *Exercicio das flores espirituais*:

Já dissémos que no principio do mez de Maio, e em outros douis dias determinados, no decurso do mesmo mez, se distribuem bilhetes em que se acham escriptos diferentes actos de virtudes e obsequios, que cada um deve praticar em honra e imitação da Santissima Virgem. Além d'isto, no fim da meditação e exemplos

de cada dia, vae proposta uma lição espiritual sobre alguma virtude, em que particularmente devemos exercitar-nos n'aquelle dia, uma maxima para se reflectir, e uma jaculatoria para se recitar: todas estas práticas são como outras tantas flores espirituales, que se devem colher com grande cuidado durante o dia, porque d'esta fidelidade é que depende principalmente o fructo que se deve tirar do *Mes de Maria*. Mas para cada um se precaver contra a leviandade e inconstancia, tam naturaes ao espirito humano, devem escrever-se estes actos de virtudes em um papel com este titulo:

Grinalda de flores espirituales, colhidas por mim, pobre peccador, para offerecer a Maria, minha divina Mãe.

Depois se escreverão n'este mesmo papel todos os dias do mez, do modo seguinte:

1.^º dia.

2.^º dia.

3.^º dia.

A' noite deve cada um examinar se praticou as virtudes, ou colheu as flores, que lhe estavam indicadas; isto é, a que lhe sahiu por sorte, e a pertencente ao respectivo dia. Se teve essa ventura, ponha duas cruzes no dia, em que está; se não, ponha dous zeros, propondo ser mais fiel no dia seguinte. Se praticou uma das virtudes e a outra não, ponha uma cruz e um zero; se fez muitos actos da mesma virtude, poderá indical-os com outras tantas cruzes.